

27 Depois disto, caí eu Daniel em desfalecimento, e fiquei doente por alguns dias: E tendo-me levantado, trabalhava eu nos negócios do rei, e estava pasmado considerando nesta visão, sem haver ninguém que ma pudesse interpretar.

CAPÍTULO 9

DANIEL IMPLORA A MISERICÓRDIA DO SENHOR PELO SEU POVO. O ANJO GABRIEL LHE ANUNCIA O TEMPO PRECISO DA VINDA DO MESSIAS.

1 No ano primeiro de Dario, filho de Assuero, da prosápia dos medos, que reinou no Império dos caldeus: (1)

2 No primeiro ano, digo, do seu reinado, eu Daniel pela lição dos livros entendi o número dos anos, do qual o Senhor falou ao profeta Jeremias, em que se haviam de completar os setenta anos da desolação de Jerusalém. (2)

3 E eu voltei o meu rosto para o Senhor meu Deus, para o rogar e o conjurar em jejuns, saco e cinza.

4 E orei ao Senhor meu Deus, e confessei as minhas faltas, e lhe disse: Ouve a minha oração, ó Senhor Deus grande e terrível, que guardas o teu pacto e a tua misericórdia para com os que te amam e que observam os teus mandamentos. (3)

(1) **NO ANO PRIMEIRO DE DARIO, FILHO DE ASSUERO** — Todos os sinais que aqui aponta Daniel, denotam que o Dario de que éle fala, é Dario medo, que por morte de Baltasar, último rei de Babilónia, começou a reinar sobre os caldeus, o mesmo, segundo alguns, que os historiadores gregos chamam Claxares II, filho de Astíages, mas nem a história nem a crítica me fornecem dado algum sobre esta identidade.

(2) **DO QUAL O SENHOR FALOU AO PROFETA JEREMIAS** — Alude ao que se lê em Jer 25, 11 e 29, 10.

(3) **AS MINHAS FALTAS** — Não só confessei os meus pe-

Daniel 9, 5-13

5 Nós pecamos, nós cometemos a iniquidade, nós obramos impiamente e nós nos retiramos de ti: E nós nos apartamos dos teus preceitos e das tuas ordenanças.

6 Nós não obedecemos aos profetas teus servos, que falaram em teu nome aos nossos reis, aos nossos príncipes, a nossos pais e a todo o povo da terra.

7 A justiça é tua, ó Senhor: A nós porém não nos resta senão a confusão do nosso rosto, como sucede hoje a todo o homem de Judá, e aos habitantes de Jerusalém, e a todo o Israel, aos que estão perto e aos que estão longe, em todos os países para onde tu os lançaste por causa das suas iniquidades, que cometeram contra ti.

8 Não nos resta, Senhor, senão a confusão do nosso rosto, a nós, aos nossos reis, aos nossos príncipes e aos nossos pais que pecaram.

9 Mas a ti, que és o Senhor nosso Deus, pertence a misericórdia e a propiciação, porque nós nos retiramos de ti.

10 E não ouvimos a voz do Senhor nosso Deus para andarmos na sua lei, que êle nos pôs por seus servos os profetas.

11 E todos os de Israel violaram a tua lei e se desencaminharam para não ouvirem a tua voz, e choveu sobre nós a maldição e a execração, que está escrita no livro de Moisés servo de Deus, porque pecamos contra êle.

12 E cumpriu as suas palavras, que proferiu contra nós e contra os nossos príncipes, que nos julgaram, para fazer vir sobre nós êste grande mal, qual nunca se viu debaixo de todo o céu, como o que aconteceu a Jerusalém.

13 Todo êste mal caiu sobre nós, segundo está es-

cados, e os do povo, mas também a misericórdia de Deus, implorando-a. — Menochio. Só depois é que merece a graça da revelação messiânica.

crito na lei de Moisés: E nós nos não temos apresentado diante da tua face, para te pedirmos, ó Senhor nosso Deus, que nos apartássemos das nossas iniquidades e nos aplicássemos ao conhecimento da tua verdade.

14 Assim o Senhor vigiou sobre a malícia, e fêz cair sobre nós o castigo dela: o Senhor nosso Deus é justo em tôdas as suas obras que fêz: Porque nós não ouvimos a sua voz.

15 E agora Senhor nosso Deus, que tiraste o teu povo da terra do Egito com uma mão poderosa, e que adquiriste então um nome que dura até o dia de hoje: Nós pecamos, nós cometemos a iniquidade.

16 Senhor, nós pecamos contra tôda a tua justiça: Aparte-se, eu to peço, a tua ira, e o teu furor da tua cidade de Jerusalém e do teu santo Monte. Porque Jerusalém e o teu povo estão hoje em opróbrio para com tôdas as nações, que nos cercam, por causa dos nossos pecados e pelas iniquidades de nossos pais.

17 Atende pois agora, Deus nosso, à oração do teu servo e às suas preces: E sobre o teu Santuário, que está deserto, faze reluzir a tua face por amor de ti mesmo.

18 Inclina, Deus meu, o teu ouvido e ouve: Abre os teus olhos, e vê a nossa desolação e a ruína daquela cidade, que teve a glória de se chamar do teu Nome: Porque nós, prostrando-nos em terra diante da tua face, não fazemos estas deprecações fundados em alguns merecimentos da nossa justiça, mas sim na multidão das tuas misericórdias.

19 Escuta, Senhor, aplaca-te, Senhor: Atende-nos e põe mãos à obra: Não te dilates mais, Deus meu, por amor de ti mesmo: Porque esta cidade, e êste teu povo têm a glória de se chamarem do teu Nome.

20 E quando eu ainda falava e orava, e confessava os meus pecados e os pecados do meu povo de Israel, e

quando, prostrado, oferecia as minhas rogativas na presença do meu Deus, pelo santo Monte do meu Deus.

21 Quando eu, digo, ainda não tinha bem acabado as palavras da minha súplica, eis-que o varão Gabriel, que eu tinha visto ao princípio na visão, voando rapidamente me tocou ao tempo do sacrificio da tarde. (4)

22 E instruiu-me e falou-me e disse-me: Daniel, eu saí agora para te ensinar e para que tu entendesses.

23 Desde o comêço das tuas preces, saiu da bôca de Deus um oráculo, e eu vim para te descobrir tôdas as coisas, porque tu és um varão de desejos: Tu, pois, toma bem sentido no que vou a dizer-te, e comprehende a visão. (5)

24 Setenta semanas foram fixadas a respeito do teu povo e da tua Santa Cidade, a fim de abolir a prevaricação e pôr fim ao pecado, expiar a iniquidade e trazer a justiça eterna e para que as visões e profecias se cumpram e o Santo dos Santos será unguido. (6)

(4) **VOANDO RAPIDAMENTE** — Daniel representa, como Ezequiel e Isafas, o anjo com asas. Já é sabido que os querubins cobriam com suas asas a arca da aliança. As asas significam propriamente a rapidez com que os anjos, mensageiros divinos, executam as ordens de Deus. Os assírios conservaram esta tradição dos gênios alados que decoram os seus monumentos.

(5) **SAIU DA BÔCA DE DEUS UM ORÁCULO** — Em que pese a Kuenen, nada indica que se trata aqui do oráculo dado a Jeremias sobre a duração do cativeiro.

(6) **SETENTA SEMANAS** — O termo hebraico *Shabouá*, que o profeta emprega, e que a Vulgata traduziu por *Septuaginta hebdomadae*, “Setenta semanas”, significa propriamente septena, e pode ter dois sentidos: já para designar uma septena de dias, isto é, uma semana, já para significar uma septena de anos. Nem é empregado para significar septena de semanas nem septena de meses. Os judeus observavam o sétimo dia e o sétimo ano, ou ano sabático, e daqui o duplo emprêgo do vocábulo *Shabouá*. E’ ver-

dade que, devemo-lo confessar, nos outros livros da Escritura se não encontra esta palavra, senão para significar a semana de dias. Mas Daniel é evidente que a emprega por semanas de anos, porquanto, mais adiante, quando fala de semanas ordinárias ajunta a palavra dia — três semanas de dias 10, 3; por consequência, se neste lugar se referisse às semanas ordinárias, ou lhe juntava a mesma expressão dia, ou então não a acrescentava na outra passagem referida. Por outro lado, os successos que, segundo o dizer do profeta, se hão de realizar durante essas setenta semanas, e mormente durante a última, de sobejo indicam que se não trata de semanas ordinárias. Note-se que não é só Daniel que fala de semanas de anos; Ezequiel, quando se quer referir a semanas ordinárias, faz a adição da mesma palavra — dia —, o que leva a crer que ele admitia a existência de outras semanas que não fôsem de dias; e da mesma sorte alguns escritores profanos, como Varrão: *Se quoque jam duodecimam annorum hebdomadem ingressum esse. Apud. Gellium, Noct. att., III, 10,* e outros se referem a semanas de anos. De modo que, sem dúvida alguma, as semanas de que se fala na profecia são semanas de anos. As setenta semanas perfazem a soma de quatrocentos e noventa anos; correspondem às setenta semanas do cativo preditas por Jeremias. Todavia, ainda que estas setenta semanas se devem seguir sem interrupção, o profeta distingue sete semanas, ou sejam quarenta e nove anos, que virão primeiro; depois sessenta e duas semanas, ou quatrocentos e trinta e quatro anos, que virão em seguida; enfim uma última semana, cujo meio é particularmente notado. Estes quatrocentos e noventa anos começarão a contar-se desde o decreto dado para se reedificar Jerusalém. E' o profeta quem o diz formalmente: "Desde a ordem para Jerusalém ser segunda vez edificada", v. 26. E' do decreto de Artaxerxes Longimano, datado do vigésimo ano do seu reinado, 454 A. C. que, segundo os melhores exegetas, comecem as sessenta e duas semanas, que vão até ao Cristo Capitão, isto é, até ao tempo em que Jesus Cristo, aos trinta anos, iniciou a sua vida pública. E o certo é que temos, desde o ano 454, em que foi promulgado o decreto de Artaxerxes, até ao ano 29 da era vulgar, a soma exata de 483 anos, ou sessenta e nove semanas. A propósito escreve Bossuet: "Estas semanas levam-nos precisamente desde o vigésimo ano de Artaxerxes à última semana em que Jesus Cristo, imolado, põe termo pela sua morte aos sacrifícios da lei." *Discours sur l'hist. Univers. 2 p.*

25 Sabe pois isto, e adverte-o bem: Desde a ordem para Jerusalém ser segunda vez edificada, até o Cristo Capitão, passarão sete semanas e sessenta e duas semanas: E segunda vez serão edificadas as ruas, e os muros na angústia dos tempos. (7)

FORAM FIXADAS — Assim traduzimos o abreviatão da Vulgata, por nos parecer que é o que mais se aproxima do nek htak, do original, como ao consummatio abreviata de Isafas corresponde desgraça total e determinada. Não se trata aqui de uma profecia incondicional e incerta, mas segura, e que se realizará num tempo próximo.

E O SANTO DOS SANTOS SERÁ UNGIDO — Kuenen entende que se trata aqui daquela parte do templo que se chamava o Santo dos Santos. Segundo este crítico, o autor designava o altar dos holocaustos, profanado por Antfoco Epifanes, altar que, por isso, devia ser purificado e ungido de novo, para o tornar apto para os sacrifícios. Reuss, *La Bible, traduction nouvelle*, pp. 259 e 260, é da mesma opinião, que é seguida pelos escritores racionalistas. Porém esta interpretação é inadmissível e cai por completo, por falta de base. A expressão hebraica que se lê no original qodhosch qdhoschem em lugar algum designa a parte do Tabernáculo chamada o Santo dos Santos. Quando se quer designar este lugar sagrado do Templo põe-se em hebraico o artigo junto da segunda palavra, tendo então esta outra forma, muito diversa daquela qodhesch haqqodhaschim. A primeira forma, que se encontra no presente lugar, é um superlativo e significa "será ungido o Santíssimo", ou então, como prefere Corluy, "para ungir o que é Santíssimo". De qualquer modo que se entenda, não se pode aplicar esta expressão senão ao Messias, de quem imediatamente se fala. Além disto, sabe-se que o segundo Templo não foi ungido, nem sob Zorobabel, nem sob Judas macabeu, e sendo assim, só ao Messias se pode aplicar o ungatur Sanctus Sanctorum. Cfr. Dr. Bernardo de Madureira. *Institutiones Dogmatic Polemicæ*, t. II, p. 69.

(7) **CRISTO CAPITÃO** — Os escritores racionalistas pretendem que se alude aqui, não ao Messias, que Israel esperava, mas a um "Ungido" ignorado, a um indeterminado príncipe. Traduzem pois o original Mashiah nagid, por "um ungido príncipe", ou "o Ungido, o príncipe", e sustentam que o termo hebraico

26 E depois de sessenta e duas semanas, será morto o Cristo: E o povo, que o há de negar, não será mais seu povo. E um povo com o seu Capitão, que há de vir, destruirá a cidade e o Santuário: E o seu fim será uma ruína total e a desolação, a que ela foi condenada, lhe virá depois no fim da guerra. (8)

Mashiah não está precedido de artigo, quando o devia ter, se designasse o Messias esperado, e não um Messias qualquer. A este sofisma filológico responde-se, dizendo que é verdade que o vocábulo Mashiah não está precedido de artigo, mas deve saber-se que o artigo se omite freqüentes vèzes antes dos nomes apelativos quando êles indicam só uma classe de pessoas, uma particularmente conhecida, ou mais excelente do que as outras; assim podem citar-se as seguintes passagens: Sl 65, 6; Sl 77, 13; Jer 31, 35; Jos. 10, 13; Jl 2, 10. etc. O nome de Messias ou ungido era conhecido dos judeus, podendo por isso empregar-se sem artigo. O seu sentido era aliás suficientemente determinado pelo contexto, visto como o profeta acabou de falar da União daquele que era Santíssimo. Além disso o termo Mashiah está aqui junto ao vocábulo nagid (príncipe, capitão), e parece ter sido considerado não somente como designando o Messias, mas ainda como seu próprio nome. Por êle é que os judeus o nomeiam constantemente no tempo do Salvador.

(8) SERÁ MORTO O CRISTO — Este versículo liga-se intimamente ao anterior, do qual faz parte, e assim vemos que o Maglah nagid, a Eterna Justiça, o Santíssimo, deve vir no fim de setenta e duas semanas; é Êle que apaga os pecados, que destrói a iniquidade e será morto. Isto mesmo predisseram os demais profetas, o Emanuel de Isafas, o Admirável, O Deus Pai do Século futuro, foi levado como ovelha ao matadouro e cortado da terra dos viventes. Is 53, 2-8. Os sucessos anunciados realizaram-se como Daniel os preanunciara. Jesus iniciou a sua vida pública no fim da sexagésima nona semana. Depois de três anos de pregação, foi morto na Cruz. Por esta morte aboliu o culto levítico e firmou a nova aliança e pôs termo aos antigos sacrificios. O sacrificio Augustíssimo dos nossos altares, — a santa Missa — predita por Malaquias e instituída pelo Salvador na véspera da sua morte, não é outra coisa que a continuação do sacrificio sanguinolento da cruz, que se perpetua do modo incruento e soberanamente maravilhoso nas aras sacrossantas

Daniel 9, 27; 10, 1

27 Esse Cristo porém confirmará para muitos o seu pacto numa semana: No meio da semana faltará a hóstia e o sacrifício: E ver-se-á no templo a abominação da desolação: E a desolação perseverará até a consumação e até o fim. (9)

CAPÍTULO 10

VISÃO DE DANIEL SOBRE O TIGRE. O PRÍNCIPE DO REINO DOS PERSAS RESISTE AO ANJO GABRIEL. MIGUEL, PRÍNCIPE DO POVO DE ISRAEL, VEM EM AJUDA DE GABRIEL. O PRÍNCIPE DOS GREGOS VEM AJUNTAR-SE COM O PRÍNCIPE DOS PERSAS CONTRA GABRIEL.

1 No terceiro ano de Ciro, rei dos persas, foi revelada a Daniel chamado Baltasar uma palavra verdadeira,

da Nossa Lei. Ao mesmo tempo que Daniel vê “o Messias ferido de morte”, desenrola-se diante dos seus olhares proféticos o espetáculo de um povo de um capitão, que vem destruir a cidade e o templo; nem se lhe ocultam o fim da cidade e a desolação da guerra. E os sucessos posteriores mostraram a verdade da inspiração.

E UM POVO COM O SEU CAPITÃO, QUE HÁ DE VIR — Manifestamente se designa aqui o Exército Romano, que debaixo do comando de Tito havia de vir sitiar e destruir a Jerusalém, com o seu templo.

(9) CONFIRMARÁ PARA MUITOS O SEU PACTO NUMA SEMANA — Na última das setenta semanas confirmou Jesus Cristo o pacto do Novo Testamento por meio da sua pregação por três anos e meio e da efusão do seu sangue no meio dessa semana. E quando se diz, confirmará para muitos, não cuides que é porque Jesus Cristo não morreu por todos, mas porque, morrendo por todos, não foi aplicado a todos o preço do sangue de Cristo. Que por isso ele na noite da ceia disse: “Este é o sangue do Novo Testamento, que será derramado por muitos para remissão dos pecados”. (Mt 26, 28).

E VER-SE-A NO TEMPLO A ABOMINAÇÃO DA DESOLAÇÃO — Assim sucedeu, quando tomado o Templo pelos romanos, se viram nêle as Águias do Império, e as Imagens dos Deuses e dos Césares. Ou por esta abominação de desolação se podem entender os sacrilégios, que no Templo cometeram então os soldados.